

REFLEXÃO DIÁRIA- 25 DE MARÇO - SEXTA-FEIRA - FESTA DA ANUNCIAÇÃO DO SENHOR- LEITURAS: Is 7, 10-14;8,10; Sl 39; Hb 10, 4-10; Lc 1, 26-38

Esta Festa, embora tão “oculta” no calendário litúrgico, é de fundamental importância na catequese eclesial e na vivência de nossa fé cristã.

Alguns poderiam nos questionar sobre tamanha importância e nossa resposta não poderia ser outra, senão que a notícia da encarnação do Verbo de Deus enche nossos corações de reta esperança, uma esperança edificante e libertadora.

De fato, nossa esperança ganha novo sentido ao ser introduzido o Verbo Eterno entre nós de tal modo que ao entrar não somente em intenção, mas de fato em nossa história, o Senhor Jesus traz consigo a confirmação belíssima de sua vontade, qual seja, ser-conosco e estando em nosso meio, nascido em nossa carne e em nosso tempo consagra a humanidade inteira a uma vocação eterna de salvação por meio do resgate daquilo que somos assumido pelo Cristo.

Lucas aumenta nossa esperança, pois dado um antecedente de reis frágeis, este que é anunciado e gerado vem para reinar de modo diferente. Ele reinará hoje, sem se esquecer do resgate da humanidade pretérita e apontando para um resgate futuro no sempre da eternidade por Ele assumida, dado que “Ele reinará para sempre sobre os descendentes de Jacó, e o seu reino não terá fim”.

Maria ao dizer sim a tal realidade soma-se a nós nesta esperança. Ela não foge da proposta do PAI, fazendo-se serva do Eterno e com isso construtora da esperança que a fé lhe comunicara.

O papa Bento XVI quando escreve sobre a esperança cristã na encíclica *Spes Salvi*, ao que transcrevo uma parte daquela bela encíclica:

Para compreender mais profundamente (...)devemos refletir ainda brevemente sobre duas palavras referentes ao assunto, que se encontram no décimo capítulo da Carta aos Hebreus. Trata-se das palavras *hypomone* (10,36) e *hypostole* (10,39). *Hypomone* traduz-se normalmente por « paciência », perseverança, constância. Este saber esperar, suportando pacientemente as

provas é necessário para o crente poder « obter as coisas prometidas » (cf. 10,36). Na religiosidade do antigo judaísmo, esta palavra era usada expressamente para a espera de Deus, característica de Israel, para este perseverar na fidelidade a Deus, na base da certeza da Aliança, num mundo que contradiz a Deus. Sendo assim, a palavra indica uma esperança vivida, uma vida baseada na certeza da esperança. No Novo Testamento, esta espera de Deus, este estar da parte de Deus assume um novo significado: é que em Cristo, Deus manifestou-Se. Comunicou-nos já a « substância » das coisas futuras, e assim a espera de Deus adquire uma nova certeza. É espera das coisas futuras a partir de um dom já presente. É espera - na presença de Cristo, isto é, com Cristo presente - que se completa no seu Corpo, na perspectiva da sua vinda definitiva.

Posto isso, caríssimos e caríssimas, estarmos assentados nessa esperança que se torna concretamente viva no seio da Bem-aventurada Virgem Maria, é localizarmo-nos no corpo místico do Cristo que sempre aberto, pela caridade, toma para si nós mesmos, mais uma vez, num “outro ato criacional”, ou seja, Ele, no ventre de Maria recria a humanidade em forma de esperança de que a Ele voltássemos nossos olhares e nossa ação se configurasse junto a Maria na mesma categoria de um sim que acolhe Deus mesmo na totalidade de nosso ser, sempre genuflexos para cantarmos o Magnificat de uma alma que sempre se alegra no Senhor.

O ato do anúncio do Verbo que seria formado no ventre de Maria é esperança, mas igualmente é um ato de amor que em Jesus Cristo se esvazia para nos preencher da dignidade filial. Sermos nutridos pela esperança cristã é resposto ao amor de Deus por nós, manifesto na Anunciação de um Deus Absoluto que nos ama se doando de modo igualmente absoluto e que quis se fazer presente em nossa história. Deus está em nosso meio totalmente pessoal.

Assim o Papa Bento nos ensina:

O homem é redimido pelo amor. Isto vale já no âmbito deste mundo. Quando alguém experimenta na sua vida um grande amor, conhece um momento de « redenção » que dá um sentido novo à sua vida. Mas, rapidamente se dará conta também de que o amor que lhe foi dado não resolve, por si só, o problema da sua vida. É um amor que permanece frágil. Pode ser destruído pela morte. O ser humano necessita do amor incondicionado. Precisa daquela certeza que o faz exclamar: « Nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as potestades, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra

criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor » (Rom 8,38-39). Se existe este amor absoluto com a sua certeza absoluta, então - e somente então - o homem está « redimido », independentemente do que lhe possa acontecer naquela circunstância. É isto o que se entende, quando afirmamos: Jesus Cristo « redimiou-nos ». Através d'Ele tornamo-nos seguros de Deus - de um Deus que não constitui uma remota « causa primeira » do mundo, porque o seu Filho unigênito fez-Se homem e d'Ele pode cada um dizer: « Vivo na fé do Filho de Deus, que me amou e Se entregou a Si mesmo por mim » (Gal 2,20).

Caríssimos no amor e na esperança cristãos que alcançaram o coração da bem-aventura Mãe do Senhor e nossa, sejamos corajosos anunciadores do amor de Deus que nos veio visitar em Jesus Cristo!

Pe. Jean Lúcio de Souza

Vigário Paroquial - Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Mariana/MG

<https://www.coracaodejesusmariana.com.br.cp5.masterix.inf.br/noticia/1519/reflexao-diaria-25-de-marco-sexta-feira-festa-da-anunciacao-do-senhor-leituras-is-7-10-14-8-10-sl-39-hb-10-4-10-lc-1-26-38> em 11/04/2026 04:10